

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

SAUDAÇÃO

Esta semana que findou no domingo poderia ter-se chamado a semana dos congressos. E do terror. E' que tivemos em Lisboa dois congressos notáveis: o do Livre Pensamento e o Nacional de Instrução. Em Coimbra realizou-se o congresso annual do Partido Republicano. E ainda na capital se estão ultimando os preparativos para o Congresso Internacional de Telegraphia, que este anno, por especial deferencia com Portugal, se reúne em Lisboa.

São symptomas de progresso e de trabalho. E' a continuação de legítimas luctas, é o ardor combativo das novas idéas, é o levantamento entre nós do moderno espirito social. Mas, agora, no campo da ordem e no campo dos principios. Com discussões, que geram a luz. Sem odios, que se transformam em hecatombes.

N'esta orientação pacifica todas as idéas são respeitáveis, porque já um philosopho dizia:—*respeita as minhas idéas, para que eu te respeite as tuas.* E além d'isto, só esta orientação pode trazer a paz e a prosperidade, só ella pode fazer esquecer agravos, que se iam tornando insuperáveis, e evitar collições desastrosas, pela intolerancia e pelo odio.

Já o dissemos. Entre os que são monarchicos, não por interesses, mas por sincera e profunda convicção, e entre aquelles que defendem os ideaes mais avançados e revolucionarios—ha ainda um traço de união inabalavel. Os monarchicos defendem um regimen, que julgam ser a melhor salvaguarda dos interesses e da honra da patria. Os republicanos combatem por um principio que julgam ser mais consentaneo a esses interesses, mais zelador d'essa honra e mais proveitoso para a patria. O traço de união, portanto, é o mesmo: essa patria.

Luctando com abnegação e lealdade, temos, pois, um ponto que não pode ser ultrapassado; é aquelle em que o embate das idéas poderia transformar-se n'um conflicto sangrento; é aquelle em que a defesa poderia desencadear-se em rancor intolerante.

A obra dos congressos é a lucta salvadora, fecunda, productiva e amigavel, como sempre deve ser a que tiver de travar-se entre combatentes da mesma patria e entre filhos do mesmo povo.

Mas ainda ha quem não veja esta grande verdade—cego pelo despeito e obcecado por maus desejos de desforra. São os que tentam restaurar um regimen de vinganças e perseguições, fomentando uma guerra de irmãos, que teriam de degladiar-se, a todo o transe, não como filhos da mesma terra—abençoada e gloriosa terra!—mas como feras que disputassem uma presa.

E foi por isto que essa semana que findou no domingo poderia também chamar-se... a semana do terror. Na verdade, enquanto uns trabalhavam e discutiam, apartados de conspirações e de intrigas, aves negras propalavam noticias falsas, deixando aqui a suspeita de uma revolta preparada, alli a ameaça de um attentado nefando, mais alem o temor de uma carnificina. Espalhavam a intriga, creavam a desconfiança, procuravam fomentar novos odios.

E, assim, esse gentil e cavalhei-

resco moço, que hoje occupa o throno, sympathico não só pela mocidade e pela bondade, mas adorado também pela desdita que o tem perseguido, teve de sahir pela primeira vez do seu paço, se não entre as aclamações entusiasticas do povo—porque o povo fugiu, aos boatos terroristas,—ainda assim cercado do respeito de todos aquelles que o puderam ver.

Afastou-se o povo d'essas ruas. Creou-se uma atmosphera de terror e de desconfiança.

Para quê? Porquê? Por causa de quem?

Será difficil responder, porque esses boatos terroristas não tendo fundamento, também se não sabem d'onde partem, nem talvez seja preciso averiguar-lhes a origem. Mas entram em toda a parte, chegam a todos os ouvidos e perturbam varios espiritos, ora sahindo de confessorarios, ora apparecendo em jornaes estrangeiros.

E, assim, a policia teve de precaver-se, cautelosamente, contra esses boatos espalhados propositadamente, para prevenir qualquer loucura de suggestão, creada por essas noticias infamissimas, ainda que todos saibam e todos sintam que ninguém—absolutamente ninguém!—seria capaz de um desacato a essa desditosa creança que traz sobre es hombros a mais pesada, a mais dolorosa, a mais terrivel herança que lhe podia ser legada...

Quem procura fazer com que o rei se afaste do povo, nem é bom monarchico nem bom servidor do rei, porque o réi só pode governar com o amor e o respeito do povo. Os que pretendem cavar abysmos entre um e outro são abelhas ruins, que fabricam o mel dos seus interesses com o veneno da intriga e com a insanja calamitosa do terror. São elles que perdem sempre as monarchias. São elles que levam sempre os reis, primeiro á indifferença dos povos, e depois ás desgraças irremediáveis.

Nós, que não pudemos saudar o novo rei, no dia sua primeira passagem através de Lisboa—enviamos-lhe d'aqui as nossas saudações mais calorosas e mais sinceras.

EL-REI D. MANOEL

Segundo informam alguns jornaes de Lisboa, sua magestade El-Rei D. Manoel tenciona visitar esta provincia no mez de julho proximo.

CONSELHEIRO TEIXEIRA DE SOUSA

Passa depois d'amanhã o anniversario natalicio do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, uma das figuras que gozam de maior prestigio e infudem maior esperanza na pleiade infelizmente escassa dos nossos verdadeiros homens de estado. O seu passado politico, honroso pela culminancia dos postos que attingiu, brilhante pelo valor e exito das obras que empreendeu quando ministro, são a melhor garantia do muito de util e proveitoso que ainda ha a esperar da sua cooperação na gerencia dos negocios publicos, quando for chamado a prestar-lhes essa infatigavel energia e esses escrupulos de caracter que tem creado o melhor prestigio do seu nome e formam a melhor esperanza do seu futuro.

Que essa data natalicia seja de feliz e venturosa festa no seu lar, como justa compensação ás suas habituaes fadigas de politico.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

O Congresso d'instrução primaria

A Liga Nacional de Instrução cuja fundação data de 1907, pretende acordar as energias moraes de todos os portuguezes que amam a Patria, de forma que, bem com vergidas e orientadas, reflum efficaçmente sobre a instrução popular, que em Portugal, com oito seculos de independencia, se acha tão atrazada como na Roumania, um dos estados balticos recentemente saído do barbarismo.

Assim, á sua intervenção perante as estações officiaes se deveu este anno a festa da arvore que visa a enraisar na creança o culto da mesma, festa que, emfim, lá fora, já é velha, mas não relha, mórmente nos paizes da Europa Central.

Dada a indole meridional, era de prever que no primeiro arranco surgisse o apoio decisivo e espontaneo dos professores, incluindo os das escolas superiores, que, até agora alneiado, de coisas minimas—que menos não era a instrução primaria—constituíram um bloco de primeirissima ordem, apto a deslumbrar com a sua inexgotavel rhetorica os palermas cá da provincia. Foi o que succedeu, mas com desdouro para os rhetoricos.

Na verdade, apesar de no congresso haver alguns elementos que lhe podiam imprimir optima orientação, notou-se-lhe um funcionamento bastante irregular, não só porque não foram previamente impressos e distribuidos os pontos a discutir, mas também porque os de magnitude—como o do analfabetismo—foram tratados de resto, outros impositivamente, o que se não compadece com o espirito scientifico, e todos com tanta precipitação que n'uma das ultimas sessões, um congressista, mordido de remorsos, propoz que *de novo* se discutissem as causas do analfabetismo, quasi objecto unico da convocação do congresso.

Tão grande a preocupação da rhetorica...

E afinal, o que se apurou dos trabalhos do congresso? O mesmo que já se sabia: que figuramos com 78,9% de analfabetos, que não ha escolas em numero sufficiente, que é pessima a instalação das escolas que, a caracterisal as, só teem alumnos e professores, que estes, em parte, veem deficientemente habilitados das escolas e que é deficientissima e até sovinnissima a remuneração (?) que lhes dão. Verdade é que *attenuada* pela demora com que é feita e pelos *adeantamentos* de expediente e limpeza a que os obrigam.

Mais se apurou que os *educadores* fazem do Congresso despejo da verborreia que é um dos maiores males—senão o maior—de que enfermamos; que urge ensinar agricultura, canto choral, gymnastica, educação civica, geographia colonial e sciencias naturaes, o que em grande parte já se faz, embora com feição não profundamente pratica, porque as camaras municipaes, no tocante a attender requisições de utensilios de ensino colectivo, se não fazem ouvidos de mercador optam por que fiquem no Fundo de Instrução as verbas com que para aquelle fim concorrem.

D'isto, porém, não se infira que julgo inutil a existencia da Liga, pois convenio em que se os seus primeiros trabalhos não estão isentos de erros,—houve congressista que exigiu da escola primaria uma educação integral—a que tudo afinal está sujeito, de futuro serão elimi-

nados, pela pratica e sobretudo pelo grande mestre—o Tempo.

Pelo contrario desejo a ver bem robusta, activa e orientada. Assim, conveniente seria que o programma da Liga, tão vagamente enunciado, segundo se depreheude do que os jornaes publicaram, fosse nitidamente posto. E visto que se impõe um plano de engrandecimento nacional para pudermos subsistir como nação livre e independente, não seria intempestivo, que, para haver intima relação, aquelle se calcasse na raça e na nossa indole a que, em geral, se não adaptam estrangeirices.

E se me é licito explenar a minha opinião, direi que a Liga se deve empenhar de preferencia em promover a criação de caixas e cantinas escolares, sem prejuizo de fundos proprios que não tem, vitalisar as commissões de beneficencia escolar que só acordam—as que acordam—uma vez no anno; combater a feição retrograda dos processos de ensino, fornecendo aos professores collecções de photographias para projecções luminosas, como faz a *mamá franceza*.

Só assim se tornará o ensino atrahente e a escola um meio apropriado em que a creança terá seu culto e a Patria as suas melhores esperanças.

Antonio da Conceição Teixeira.

Leite de Vasconcellos

Acompanhado d'um mineralogista, chegou na semana passada a Alcoutim, em excursão scientifica, o notavel investigador archeologico e illustre professor de numismatica sr. Leite de Vasconcellos. Fina essa excursão o infatigavel homem de sciencia veio, como sempre que visita o Algarve, até á quinta da Torre d'Ayres, na freguezia da Luz do nosso concelho, e que tem sido um farto e valiosissimo manancial de documentos archeologicos.

O actual proprietario d'aquella quinta sr. Sebastião Estacio Tello facilita sempre ao sr. Leite de Vasconcellos todas as investigações e estudos e n'esta ultima visita offereceu-lhe um *peso grande cylindrico*, um *peso metade*, um *cano de chumbo*, um *cyppo com letras* e um *alquidar de pedra* que ultimamente ali foram encontrados.

O nosso estimavel amigo sr. Leite de Vasconcellos retirou para Lisboa na tarde de terça feira.

"AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR"

Esta já completa a edição monumental d'este delicioso romance de Julio Diniz, agora publicado pela Companhia A Editora em formato grande, com soberbas illustrações de Roque Gameiro, que para esse fim visitou o Minho, estudando os seus costumes e as suas paizagens.

A obra ficou assim um album luxuosissimo, podendo collocar-se a par das melhores publicações estrangeiras, bastando dizer-se que a edição importou em dezoito contos de réis fortes.

Aproveitando a exhibição das aguarellas que serviram para illustrar *As Pupillas do Senhor Reitor*, a companhia A Editora realizou também, nas suas salas, uma exposição de todos os trabalhos que vae enviar para a exposição portugueza no Rio de Janeiro—trabalhos esses perfeitissimos, de typographia, lithographia e encadernação.

As obras da Editora enchem algumas vitrines amplas e artisticas, vendo-se alli muitas das publicações que fizeram a gloria d'esta casa—sem duvida a primeira casa editora em Portugal.

ECHOS

Ha dias chegou a Lisboa o seguinte telegramma.

LONDRES, 22 — Os jornaes d'esta cidade fazem referencia á descoberta em Lisboa de um novo «complot».

A antiga ária da calumnia transformou-se agora em ária de terror... Não só nos jornaes de Londres, mas em jornaes de outros paizes. Com que intuitos?

Dizem uns que para fomentarem odios e restaurarem o antigo desassocego de violencias e perseguições. Dizem outros que para manobrar... jogos de bolsa. E ainda outros affirmam que para servir interesses de paizes estrangeiros.

Se esses boatos não prejudicarem os creditos economicos do paiz, se não trouxessem prejuizos de vária ordem, o melhor seria deixal-os na sua obra cavilosa, até que se convencessem da impotencia dos seus esforços. Mas os interesses e tranquillidade de um paiz não podem estar á mercê de atoardas forjadas em confessorarios ou em camaras palatinas, no intuito de tentarem novas aventuras sangrentas.

Tanto mais que todos esses boatos são absolutamente infundados, e, portanto, falsissimos. Conspirações e *complots* só existem nos bons desejos de quem os propala e de quem os envia d'aqui para jornaes estrangeiros...

Em mais parte alguma. Já o temos dito. A' frente do governo está um homem sensato e energico—duas qualidades primaciaes em um estadista. Sensato para ver bem o caminho que pisa. Energico para saber evitar loucuras que pudessem germinar em cabeças ôcas...

De modo que todos os boatos terroristas não passam de desejos tolos oude manobras de bolsa. Nem o governo os deixaria medrar, nem a opinião publica, em circumstancia alguma, lhes daria assentimento.

O novo rei, pela sua mocidade, pela desdita que o cerca e pelos seus desejos de acertar—impoz-se á sympathia da nação.

Quem o tentasse desviar do seu caminho de bondade e de tolerancia, de justiça e de legalidade, espalhando o terror para fomentar guerras civis—era seu declarado inimigo. E todos nós, portuguezes, só devemos ter hoje um desejo: consolidar os interesses da patria, restabelecendo-lhe a paz.

Tudo mais... são conspirações absurdas, porque não teem meio de realisção, e propositos desgraçados, porque só tendem a servir despeitos pessoases, em detrimento da paz e da prosperidade publica.

Para esta cidade o grande, o maior, o sensacional assumpto da semana não foi nem a tremenda oração funebre do conego Ayres Pacheco, nem o pedido de demissão para o directorio republicano, nem o acto solemne da abertura do parlamento fazendo entrar este pequeno paiz nas velhas normas constitucionaes, de que andava arredado n'estes ultimos tempos. Essas honras de assumpto culminante pertenceram esta semana aquelle appetitoso *menu* que publicamos no nosso ultimo numero ao fazermos a rapida resenha d'uma entusiastica viagem a Cachopo.

Esse *menu*, que já havia feito um enorme successo na hora em que foi sofiregamentc saboreado, vol-

No mez de ... Maria

MARIA

Ella perguntou-me sorrindo :
— Se não me chamasse Maria que nome gostarias que eu tivesse? Só um nome te convém: o teu porque sendo teu... é, por certo, o mais formoso!...

— Meu Deus! Que madrigal tão velho! Estou a fallar te sériamente, não faças versos da velha escola!

«Suppõe que não sabes como eu me chamo. Como te arranjaras tu para achares um nome digno de mim, e ao mesmo tempo te agradasse?»

— Facilmente, respondi eu, das cinco cousas mais bellas do mundo tomaria uma letra, e combinando-as, formaria o teu nome.

— E quaes são, meu amigo, essas cinco cousas?

— Conta pelos dedos:

— O mar...

— Porque?

— Porque é tão majestoso e tão docemente traidor como o raio dos teus olhos divinos!

— E depois?

— A aurora.

— Porque?

— Porque é tão rosada e tão graciosa como o sorriso dos teus labios.

— Depois?

— A rosa.

— Porque?

— Porque é a expressão da tua bocca.

— Continua...

— Segue o mez d'Abril.

— Porque razão?

— Porque é tão perfumado como as rendas finissimas que envolvem o teu seio d'arminho e os teus braços de jaspe.

— E por ultimo?

— A açucena, que é branca como essas espaduas alabastrinas e as tuas pequeninas mãos de neve, que eu quizeria calçar de beijos!

— Ah! Estás hoje d'um lirismo a toda a prova! Vamos a vêr. — de cada uma d'essas cousas tomars...

— Uma letra: M do mar, A da aurora, R da rosa, I do mez de abril, e A da açucena.

Ella soltou uma gargalhada.

— Mas, exclamou por fim, se não me engano com essas letras formarás o meu proprio nome, Maria!

— Não! Enganas-te: porque o teu nome adorado é o unico digno de ti... e senão, pergunta o ao mar, á aurora, ás rosas, ao mez d'Abril e ás açucenas!...

Catulle Mendès.

ADUBOS COMPOSTOS

Copia de uma carta recebida do concelho de Rio Maior:

«Estou satisfeitissimo com o adubo composto da formula n.º 273, pois que o trigo adubado com ella se apresenta com optimo aspecto esperando uma colheita vantajosa.»

Esta adubação foi indicada pelo

da harpa de David, que applacava, com seus accordes, as dores e as coleras do rei Saúl; se tudo isso concorre a tornar bons aquelles que o não são, e a radicar a bondade n'aquelles que já a possuem; se o campo nos dá alegria, bem-estar, paz de espirito, predisposição para as accções generosas ide, ide para o campo, vós todos os que sentis a necessidade de sustar, por um momento sequer, as vossas la grimas, as vossas dôres, os vossos odios tambem!...

Não encontrareis a legião phantastica das feiticiras que outr'ora, na primeira noute de maio, celebravam em Broken a sua festa diabolica. Se virdes sobre a relva a marca de um pé de cabra, serena e o espirito: não foi o Diabo que passou ali; foi Pan, alegre, que, despertado para a vida pelos effluvios magicos da primavera, andou procurando as carrigas, as fadas dos bosques, as nayades dos ribeiros!

Antigamente, era de uso plantar-se a arvore de maio, em torno

tou depois de se tornar publico a faser successo entre os varios mestres da cosinha e cópa que por aqui abundam e que entenderam jogar sobre elle, pela maneira porque vinha descripto, esta terrivel e formidavel accusação: burrice. Nada mais, nada menos. Burrice por o termos iniciado pelas beurre e olives a que elles chamaram, ironicamente, o primeiro prato e burrice, ainda, por ter vindo o fromage na deanteira do dessert, o que tudo ia de encontro aos seus largos e profundos conhecimentos de consumados mestres de cosinha e cópa.

Pois em que pese a esses largos e profundos conhecimentos, temos a dizer que burrice, se houve, não esteve na confecção do menu, mas na critica que lhe dispensaram os consumados entendedores da nossa terra. Nós não recebemos as sábias licções de Vatel nem praticámos com o cosinheiro celebre do King's Palace, mas cremos não ser precisa a sciencia d'esses cathedra-ticos da culinaria e accessorios para se saber que os menus dos almoços se iniciam de ordinario pelos chamados pratos de guarnição da mēza (hors d'œuvre froids) e que o fro mage, mesmo por muito bom fro mage que seja, antecede sempre o dessert.

Temos presente— e desde já promettemos mostra-lo a quem d'isso mostrar desejo—um dos livros mais auctorizados d'esta especialidade e lá vêem os menus de almoço iniciados pelas beurre e olives que tanto deram que fazer aos portentosos mestres de cosinha e cópa. E tambem lá vem a seguinte ordem dos menus: potage, hors d'œuvre, relevés, entrées, rotis, salades, legumes, entremets, fromage, dessert.

E a proposito, como castigo aos criticos que tão severamente se censuraram a si pensando que nos censuravam a nós, ahí lhe fazemos agua na bocca com a transcripção do seguinte menu feita do livro referido e que, como dissemos, cá está a disposição de quem o quizer consultar:

Beurre, radis, saucisson de Lyon, olives

Omelette de jambon
Bifteck aux pommes
Poulet froid decoupé
avec sauce mayonnaise
Soles au gratin
Gigot de mouton aux epinards

Choux fleurs frits
Pouding français
Compote de marrons
Beignets
Fromage—Dessert
Thé, café et lait
Vins variés

Ora verdade, verdade nós não somos nada praxistas e em questões de cosinha, mesmo que se trate de cosinha franceza, o que nos interessa é termos um magnifico appetite de portuguez. Foi o que succedeu no almoço em questão e que nós mal imaginavamos que, sendo nós que o comemos, havia de vir dar no góto... dos mestres de cosinha e cópa que o não comeram.

«Em abril queima a velha o carro e o carril». Tal é o velho pro-

FOLHETIM

MAIO

Começou na sexta feira o mez de maio. Não é pois mal cabida uma breve noticia sobre as festas que n'esta epoca do anno se realisam por esse mundo fora.

Estamos em plena primavera. A natureza sente-se remocada. O deus Pan acorda com a sua flauta magica, a vida que o inverno mergulhara no somno do entorpecimento. As papoulas abrem ao sol a sua flor vermelha, rutilante, e os malmequeres e as margaridas rompem por entre as giestas e os trigaes, sorrindo ás borboletas brancas que esvoaçam d'uma a outra banda, n'uma volubilidade extrema.

A romaria ao campo, ás flores, aos arvoredos, ás messes que começam a amarellecer, é uma reminiscencia dos velhos usos, quan-

loquio que o mez de abril d'este anno plenamente confirmou. A gente abria os jornaes estrangeiros e não via senão noticias relativas a geadas, furacões que arrazavam cidades, ventos desabridos e cortantes, chuvas de granizo, trovoadas, tal qual como se estivessem os na quadra aspera e brupta do inverno. Mas parece que assim devia ser. Se a velha em abril queima o carro e o carril é porque tiritica com frio e porque o mez é realmente de gelar. Diz tambem o dictado que «em abril aguas mil»; ora a este respeito é que temos conversado. As chuvas foram poucas e d'essa falta se queixam os agricultores que preferiam a chuva, que só podia beneficiar os terrenos, aos ventos desabridos que fizeram.

Como justo galardão da sua intima e descarada alliança com os republicanos nas ultimas eleições de deputados, acaba de ser nomeado governador civil substituto d'este districto o sr. Sebastião Estacio Tello, filho do deputado sr. dr. Joaquim Tello.

Como pode acontecer que o novo nomeado venha a estar em exercicio, desde já damos os parabens aos republicanos.

A circumstancia de não termos recebido esta semana o nosso novo collega O Algarve é que nos tornou conhecedores da falta involuntaria em que estavamos incorrendo, não correspondendo com a remessa do nosso jornal á visita que desde o seu primeiro numero nos fazia aquelle nosso collega. Remediamos já a falta.

Tambem por não termos recebido esta semana o referido jornal é que só hoje, quando já o Heraldo estava ultimado, soubemos d'uma correspondencia d'esta cidade inserta no referido numero d'O Algarve e a que, pela hora tardia a que d'ella tivemos conhecimento, só nos podemos referir no proximo numero.

Agradecimento

MATHEUS TEIXEIRA D'AZEVEDO, Maria Luiza Marques d'Azevedo, José de Magalhães Pinto Ribeiro, José Maria Marques, José Francisco Teixeira d'Azevedo, Matheus Marques Teixeira d'Azevedo, Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo, agradecem, penhorados, a todas as pessoas que se dignaram assistir á trasladação dos restos mortaes da sua muito querida e chorada filha, esposa, sobrinha e irmã D. Helena Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro, e ás quaes não tenham, por lapso, agradecido directamente.

O julgamento da eleição de Faro, que começou na segunda feira, foi adiado, por falta dos papeis concernentes á assembléa primaria de Santa Barbara de Nexe.

Ficou, porem, desde logo assente ser elegivel o sr. Antonio de Macedo Ramalho Ortigão, sobre cuja elegibilidade havia protestos.

do nosos paes de ha bons quinze seculos celebravam ainda a victoria do Verão sobre o Inverno, da Vida sobre a Morte, da Luz sobre a Treva.

Ainda hoje em Chelambuem, na India, nos dez dias que decorrem desde os cinco anteriores á lua nova de maio, se celebra sem interrupção essa festa, começada, no primeiro dia, em honra do deus Siva, vivificador da natureza inteira, e conjuntamente em honra da Virgem Cortignay—como o mez de maio é dedicado a Virgem Maria entre nós; esta, vencedora do dragão tentador cuja cabeça esmagou, aquella realisando uma opposição constante e benefica á obra do monstro satanico Kayamongazavra...

Mas, se o amor pela natureza, se a contemplação das bellezas de que a terra é tão prodiga, abrem os corações aos sentimentos generosos e ternos, se as flores semelham sorrir nos e os rouxinoes parecem, com os seus gorgeios, exercer sobre nós o milagroso poder

nosso agronomo consultor segundo mostra da terra.

Outras communicções que temos recebido dizem-nos que as cearas que foram adubadas devidamente em qualidade e quantidade, se apresentam como esta, com esplendido aspecto.

Quem não proceder assim estudando previamente as adubações que deve empregar e que continuar ás cegas a empregar só superphosphato e coisas peores a torto e a direito, espere-lhe pelos resultados e diga depois mal dos adubos, esquecido dos avizos e indicações que a todo o momento se lhes estão a dar.

Quem não tiver empregado já este anno adubos compostos nas cearas, pode, em parte, compensar essa falta empregando o Nitrato de Sodio em cobertura.

Pedidos a
O. HEROLD & C.^a
LISBOA — 14, Rua da Prata
PORTO — 25, rua da Nova Alfandega

RECEBEDORES

No dia 3o d'abril ultimo effectua ram se em todas as repartições de fazenda districtaes os concursos para os logares de recebedores. O ponto foi o seguinte: Tres individuos que designaremos por A, B e C compraram uma propriedade por 4.625\$000 réis, entrando A com a quantia de 1.650\$000 réis B com a de 975\$000 réis e C com a de 2.000\$000 réis. Esta propriedade devia 50870 réis de contribuição predial, que tem de ser paga pelos compradores. Pergunta-se quanto tem que pagar cada um dos socios proporcionalmente ás suas entradas?

Na repartição districtal de Faro faltaram muitos concorrentes, tendo apenas comparecido os srs. Jacintho da Cunha Parreira, Joaquim Correia Marreiros, Jayme Augusto da Silva Fogaça e João Cardoso.

Noticias militares

A fim de inspecionar o regimento de infantaria 4 chegou na noite de domingo ultimo a esta cidade o sr. coronel Marinho de Barros, commandante da oitava brigada de infantaria. Deve demorar n'esta cidade 25 dias, seguindo depois para Faro onde vai inspecionar o 3.º batalhão do referido regimento.

A sua chegada era aguardada na gare pelos officiaes do regimento e uma guarda d'honra do commando do sr. capitão Cunha.

—Na madrugada de sexta feira retirou para Evora a banda regimental de infantaria 4.

—Para ser presente á junta hospitalar, a fim de poder ser admitido a tirocinio para o posto immediato, seguiu ha dias para Lisboa o capitão sr. Paulo Gomes.

POSTAES

Com a photographia de sua magestade El-Rei D. Manuel II, a 20 RÉIS.

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

da qual bailava a juventude desferindo os seus descantes. Na cidade de Friburgo, ia já longe a eda de media, construia-se ainda um castello de madeira, coberto de ramaría e flores, armado de bandeiras e de laçarotes.

Ahi se entricheiravam as raparigas mais bonitas da terra com as suas roupas de festa. Os rapazes accorriam então, engalanados tambem, e davam assalto formal ao castello, que ás ragarigas incumbia defender. Mas que assalto! Os projectis eram flores, ramos, corôas de folhas verdes. E, só quando os castellos estavam por tal forma cobertos de flores e verdura que as raparigas se não podiam mais defender, é que se procedia á capitulação. Trocavam-se beijos, trocavam-se flores, organisava-se uma cavalgada, e, em seguida, o baile, o estonteamento da walsa, quando o sangue fervia já sob o halito quente dos beijos perfumados!

Amava-se e vivia-se então...
Out'ora na França, estava em uzo, no primeiro dia de maio, or-

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 3—D. Izabel Maria Judice Aboim, D. Isménia Caldeira d'Ararj, José Pedro Fernandes. Segunda, 4—D. Theresza Neves de Mello, D. Simy Cagi Ruab, Alfredo Henrique Tavares Borta. Terça, —D. Anna Xavier Ferreira, D. Maria Alexandina Aguas Guimarães, conselheiro Antonio Teixeira de Sousa. Quarta 6,—D. Maria da Conceição Santos Solesio. Quinta, 7—D. Esther A. Sabath, D. Maria Carolina Pinto, João do O' Ramos. Sexta, 8—A menina Maria Izabel Arouca Assis. Sabbado, 9—D. Maria Augusta Reis.

Acompanhado de sua esposa retirou na terça feira para Coimbra o quintanista de direito sr. Frederico d'Abreu Chagas.

De visita a sua familia chegou a esta cidade na terça feira e retira hoje para o seu lugar o sr. José Pereira Ramos, chefe da estação do caminho de ferro em Valle Pereira.

Regressaram de Lisboa, o sr. José da Conceição Gonçalves; de Sevilha o sr. Domingos Soares.

Tem estado n'esta cidade o sr. Antonio Pissarra.

Retirou hontem para Lisboa, d'onde na terça feira parte para Ponta Delgada, o nosso patricio sr. Jose Peres Maldonado, 1.º aspirante aduaneiro n'aquella capital açoriana.

Acompanhado de sua esposa regressou no domingo a esta cidade, vindo de Aymonte onde passou uma larga temporada na sua propriedade «Del Carmem», o sr. D. Manoel Solesio Pronstroller.

Com o nome de Maria baptizou-se quinta feira n'esta cidade a interessante filhinha do nosso estimavel amigo sr. José do Carmo Figueredo.

Ante-hontem tivemos o prazer de abraçar n'esta cidade os nossos presados camaradas srs. Ludovico de Menezes e Jacintho da Cunha Parreira.

Encontra-se em Villa Real de Santo Antonio, substituindo o medico sr. Estevão de Vasconcellos durante o seu impedimento como deputado da nagto o nosso patricio sr. dr. Joaquim Peres, major medico da armada.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa na 5.ª feira o sr. Joaquim Thomaz Guimarães.

Passa melhor do sufrimento que o tem retido em casa por alguns dias o sr. Arthur Raphael.

PARA ENGORDAR OS ANIMAES

A engorda, o crescimento e o vigor dos animaes pode conseguir se ao mesmo tempo e de uma maneira positiva e efficaz, adicionando ás rações a «Ossatina Herold», alimento phosphatado, tonico, estimulante, nutritivo e reconstituinte, inequalavel para o desenvolvimento da corporencia dos animaes fazendo-os engordar e fortificando a sua ossatura. Pode ministra-se a todas as especies de animaes.

As quantidades a dar diariamente variam conforme as especies e as edades dos animaes. E' livre de qualquer substancia prejudicial á saude dos animaes.

Effeitos surprehendedentes quer nos animaes em crescimento quer nos animaes caçados.

Só se encontra á venda na casa O HEROLD & C.^a, Rua da Prata 14, Lisboa; e Porto, 25 Rua da Nova Alfandega, onde se dão todas as informações precisas.

ganisarem-se bandos ruidosos que iam pelas casas, depois de determinada hora, obrigando a pagar uma prenda aquelle que fosse apanhado ainda na cama. Era como que um imposto lançado á perguiza, n'um dia dado á alegria.

O concilio de Angers, em 1365, condemnou estes uzos como reminiscencias do paganismo; e, se então ninguém fez caso de tal prohibição, succedeu que quasi um seculo mais tarde, em 1431, o concilio de Nantes, renovando essa prohibição pôz definitivamente termo a essa expansão da alma popular.

O christianismo orthodoxo, dogmatico, auctoritario, guerreando por todas as fórmulas os elementos poeticos do christianismo popular, ia preparando uma deploravel evolução mental que havia de terminar, d'um lado, na aridez da Reforma, do outro, na hypocrisia dos casuistas, discipulos de Ignacio de Loyolla...

DO ALGARVE AO MINHO

(CHRONICA HUMORISTICA)

XIII

Atravéz do Minho

Da Pova de Varzim seguimos no mesmo dia para Braga, depois d'um almoço demorado e de varias compras para a familia.

Essa viagem foi recheada de peripecias variadissimas; á sahida, na gare, era uma balburdia temivel, não bradavam de todos os lados senão:

—O' Juca, levas a tua malla?

—Sinhã, calça as luvas!

—Nhónhó, trouxestes os buzios?

Sinhazinhas, Nhinhósinhas e Juca eram aos carumdes; cobertos d'aneis e pulseiras.

O comboio custou a partir com tanta gente, sendo necessario atrelarem mais carruagens para os passageiros todos terem lugar.

Um velhote que ia para Braga entabou conversa conosco, fornecendo nos informações e esclarecimentos uteis, que nós agradecemos reconhecidamente. Era um velho baixo, de barba espessa, ponderado, que fitava de sorriso ironico aquella columna de portuguezes abarileirados e mulatinhas tafues.

A linha da Pova a Famalicão desliza entre latadas de vinha formadas com ferros e arames, solidamente.

A meio caminho a locomotiva começa a negar-se, sem força para arrastar o comboio, sobresaltando os passageiros mais medrosos.

Estava-se proximo da estação de Gondifellos, esperando-se mais de uma hora até que chegasse outra machina para auxiliar a primeira, que, pelos desesperados arranços, parecia estar exausta de força, como um ancião a contas com uma cachopa de vinte annos...

Emquanto se esperava o pedido reforço, deu-se um espectáculo digno de menção: todos os brazileiros, creadas (algumas de XPTO London)... e bebés taludos atiraram-se ferozmente as latadas de uvas, partindo, destroçando e arrancando ás cegas os cachos que viam, maduros e verdes.

De quando em quando, um d'aquelles vandalas fechava os olhos e cuspiam muito, dizendo: *qui Diabo! estes cachos sabem a sülpháto...*

Havia uma sopeira gorda e famelica que por tres vezes encheu o avental d'uvas, comendo vorazmente e trazendo para as senhoras...

O meu companheiro, sempre vigilante com as boas creadas, já lhe gritava por fim: *anda, Maria, ahí é que é comer, porque em casa é um roubo...*

Cegamos finalmente a Famalicão, com grande atrazo e a barriçada de dor horas.

Como havia demora, fomos comer a uma hospedaria mesmo ao lado da estação.

Comemos sofregamente e bebemos um delicioso *binho verde*.

A creada era ladina e estava de bom humor, o que levou o meu camarada a convidal-a a ir com elle. Uns padres, logo a seguir, comeram como nós, e fizeram á rapariga identico convite... Riu muito mas não quiz tanta felicidade junta.

Em Famalicão separou-se a colonia banear: parte seguiu para Braga e outra parte para Guimarães, Fafe e outras terras.

Bebés para um lado, trouxas para outro e muitos adeus e abraços e suspiros não reprimidos nos peitos moços.

Alguns, por causa da demora, foram primeiro *telegraphar* á Nhónhó ou a Juca...

Era tarde quando desembarcamos em Braga, a vetusta cidade minhota, a Roma portugueza, terra de padres, d'egrejas, de tamancos e de beatas.

Seguimos logo para o Bom Jesus do Monte, indo tomar alojamentos no *Grande Hotel do Parque*.

Antes de chegar-mos ao Bom Jesus, porém, um grupo de cinco padres, vindos da feira de Famalicão, alegres e devotos, diziam em surdina ao meu lado: *vantós para*

a batota e depois passar o resto da noite para casa das meninas...

Concordaram com o alvitre e apearam-se defronte do jardim, quasi ao pé da estatua de D. Pedro V.

No outro dia voltamos então a Braga, para vêr a Sé e a cidade. Chegamos ao badalar do rocio dia, descobrindo-se quasi toda a gente ao toque plangente do sino. E' o resto da marca a fogo que os jesuitas gravaram na consciencia entenebrecida do povo!

A Sé de Braga tem um altar a que o sabio dr. Pereira Caldas dava grande valor. Possui tambem um côro antigo com torneados e incrustações de valia, afóra um bello retabulo artistico.

A cidade é d'aspecto antigo e triste, que mais se aggrava com os bandos d'homens de vestes negras... e ideias mais negras ainda.

Voltemos ao Bom Jesus, ao ar da montanha. O ascensor que nos leva é o mesmo que nos trouxe, com a inexplicavel differença, porém, que para baixo custa mais caro e para cima mais barato. Porquê? Sabe-se lá porque n'um paiz em que os disparates são moeda corrente...

O Bom Jesus, á parte o gélido sopro papalino que o explora, é um retiro encantador, onde a nossa alma se embebe dos tonificantes effluvios da Natureza florescente— a eterna Mãe que mil vezes nos dá á luz a mil vezes nos transforma d'animal em vegetal e de vegetal em mineral, n'uma continua marcha de causas e efeitos, que desespera os crentes da terra e o seu Deus do céu! E' a materia na sua permanente erupção destruindo as falsidades dos escribas e dos mercenarios da Rotina e do Erro, esmagados pela força das leis phisicas...

Ha varios *hoteis* e passeios no Bom Jesus e um vasto lago e uma gruta deliciosa ao pé do *Grande Hotel do Parque*. Ha muitas capellas com os martyrios do Christo... e a competente bandeja para esmelas. Em cima fica a igreja, que é a cupula do santuario e do mais... N'essa igreja e sacristia ha muitos quadros de brazileiros que tem offertado grossas sommas... colhidas outr'ora pelo trafico da carne humana. Ha quadros que relatam os enormes milagres feitos pelo Senhor Jesus do Monte, como a cura de maleitas, etc., e um outro commemorativo do

«Senhor se ter Rendido, curando uma *brilha* a um rapaz de 33 annos.»

Seguimos depois para Vianna do Castello, a formosa banhista do rio Lima.

Vianna é uma grande terra com lindas mulheres, cujos labios de romã sollicitam osculos d'amor.

Por falta de tempo não vamos a Caminha nem Vigo.

No dia 3 d'outubro eis nos de novo no Porto. Visito n'esse dia o notavel escriptor Bruno. D'essa visita farei o relato n'um livro em preparação — *Lucubrações Modernas*.

No dia 4 volta para o Algarve, que o frio no norte aperta já como o diabo... No dia 5 d'outubro eis-me em casa, mais gordo e mais forte para as lutas da existencia.

E está feita a descripção da viagem, que o tempo reduziu a um laconismo insuperavel.

Não é o que pretendiamos nem tem o humorismo esperado; todavia, não é mais sensaborona que as mathematicas do nosso Cabreira da respeitavel Academia Banal das Sciencias! ..

MARCOS ALGARVE.

MEZ DE MARIA

Na Igreja Matriz de Santa Maria do Castello d'esta cidade, celebra-se este anno, como nos annos anteriores, a devoção do mez de Maria; nos domingos e dias santos são os canticos acompanhados a instrumental, e começa ás 6 horas e 2/3 da tarde, nos restantes dias do mez começa ás nove horas da manhã e sem acompanhamento.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

DE RELANCE

A GARIDADE

Domingo de Paschoa notamos, numa pequena cidadinha de provincia, um facto interessante e caracteristico da maneira como ainda hoje se interpreta a Caridade. Foi um arremedo de procição em que homens, embrulhados em opas negras, num ar propositadamente triste e sorumbatico, substituiram os andores por alcôfas e o pallio por um enorme caldeirão. Era, disseram-nos, o jantar dos presos que nesse dia costuma ser melhorado.

Triste e desnecessaria exhibição para a qual não sabemos que razões se allegam. E se algumas existem devem ser por natureza tão fracas que, o persistir nellas, o não supprimi-las, mais parece a intenção acintosa de as conservar, caindo com toda a gravidade postica no ridiculo, no eterno ridiculo da nossa mesquinhez humana. Porque vós cavalheiros sisudos, almas generosas, confrarias de piedade ou quem quer que sejais, no vosso intento de revestir de um apparato religioso e notorio uma acção naturalissima, ponde-vos abertamente em opposição, criaturas christianissimas, com o antigo e sagrado preceito que ordenava á mão direita que desse de maneira que a esquerda não visse.

Sim, vós fazeis ao contrario. Dams curiosas, que, de vez em quando, num capricho feminino e desculpavel de se mostrarem, promovem *kermesses*, vos espreitam das janellas; na rua segue vos o rapazio até aos fortes varões da cadeia; e os proprios encarcerados a quem conscienciosamente apodais de vadios, de ladrões, de miseraveis, elles as feras que, nesta grande feira do mundo, se mostram em jaulas aos seus semelhantes, olham-vos talvez admirados da comica piedade com que lhes entregais em um dia festivo umas migalhas a mais vós, representantes da religião, do direito, da ordem, que comeis regaladamente, bebeis melhor, e tendes a suprema e inapreciavel liberdade de, gosando os raios de um sol alacre, fazer numa beatidade de bemaventurado a vossa digestão, em quanto os bandidos, producto forçado duma sociedade que vilmente defendeis, se sujeitam a todas as degradações.

Ora isto não é caridade. E' abjecção, é arrogancia da vossa parte. E' o desprezo completo da consciencia que vos grita, da intelligencia que se revolta contra um absurdo. Vós que os prendeis, que os condemnais e os repellis como imundicie, não deveis expô-los publicamente ao espectáculo espalhafatoso de um jantar melhorado. Refletí bem. Melhorai o jantar as vezes que quizerdes, melhorai o mesmo todos os dias que procederdes bem, mas não o façai em occasiões festivas com a exhibição grotesca de domingo de Paschoa, para que não deis a nota visível de que elles em outros dias soffrem fome.

Jayme Cunha.

LIVROS

«Sociologia»

Em todos os povos se accentua hoje um movimento de avanço de intrucção, para acqvisição de regalias moraes, intellectuaes, politicas e economicas. Todos vão procurar á intrucção os meios indispensaveis para lhes assegurar a victoria nas grandes luctas, nas quaes a victoria ha-de sempre pertencer aos mais instruidos e orientados pela moderna educação. Portugal, mercê de multiplas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento scientifico, o qual, apenas, se limita a um pequeno numero de homens, mas sem convivencia com a grande população.

Nestas condições, a *Empreza do Almanach Encyclopedico Illustrado*, desejando fornecer a todas as classes da sociedade portugueza leitura solida e que as vá pôr a par do grande movimento o emancipador dos nossos dias, resolveu jnicar a publicação da *Bibliotheca d'Educa-*

ção Nacional ao alcance de todas as bolsas, pelo insignificante dispendio mensal de 200 réis.

O primeiro volume d'essa nova bibliotheca de largos intuitos sociaes é constituído pelo notavel trabalho de G. Palante, *Sociologia*, em excellent e cuidada traducção de Agostinho Fortes. Deve dizer-se que foi acertada a iniciação, porquanto este apreciavel trabalho de Palante goza, como estudo dos mais perfectos e completos sobre assumptos sociologicos, de verdadeira reputação mundial.

A seguir a *Bibliotheca d'Educação Nacional* publicará *As mentiras convencionaes da nossa civilização*, de Max Nordaux; a *Psychologia das multidões*, de Gustave le Bon; *Historia das Religiões*, de Agostinho Fortes, etc.

SPORT

LAWN-TENNIS

Tendo-se divulgado muito entre nós, ultimamente, o gosto pelos jogos sportivos ao ar livre, e muito em especial pelo *lawn-tennis*, que um grupo de rapazes inaugurou no anno passado com exito superior a toda a expectativa, resolveu o *Club de Sport* d'esta cidade, mais conhecido pelo *Club dos Caçadores*, substituir a antiga *court* da Bella Fria, julgada já insufficiente, por uma outra *court* mais commoda e espaçosa, em recinto que podesse servir para o estabelecimento de outros jogos.

Não teve muita demora de execução esse acertado projecto, pois logo dias depois d'elle pensado, entre varias tentativas e alvitres mais ou menos aproveitaveis, foi escolhido um local da Porta Nova, onde immediatamente começaram os trabalhos para a construção da nova *court*, que fica sendo uma das melhores senão a melhor d'esta provincia, em esplendido sitio, saudavel, com boa altitude e bellissimo ar e ainda com a vantagem de estar a vinte passos do apeadeiro do caminho de ferro.

Acabaram já os trabalhos de terraplenagem e segue-se agora a construção de um pequeno *chalet* que servirá para guarda roupa e casa de *toilette* dos *tennistas*. Este *chalet* é construido dentro do vasto recinto, que é vedado.

Alguns socios do *Club Sport* tem sido incansaveis na o ganisação de este melhoramento, que parece ser apenas um recreio, mas que é tambem uma grande utilidade.

Bom é que esta cidade siga de perto esse entusiasmo pela vida sportiva que modernamente tem levado a sua influencia até aos mais reconditos logarejos, sobretudo nos jogos ao ar livre, tão uteis e salutarés ás creanças como as pessoas de todas as edades.

O *Club Sport* acha-se bastante reconhecido para com os srs. José Rodrigues Tavares, João Antonio Tavares e José Francisco Travasos Neves, proprietarios do recinto onde se fez a nova installação da *court* e que pela gentileza com que o cederam gratuitamente por 9 annos, são dignos dos maiores louvores.

DESAFIO ATHLETICO

Do sr. Joaquim Aboim recebemos a seguinte carta, de que nos pede a publicidade.

Sr. Redactor.

Por informação de amigos meus soube hoje que nas columnas do *Districto de Faro* acaba de me ser feito um desafio de lucta athletica pelo meu collega sr. Mario Ramos, com quem já tive o prazer de lutar em sessão publica, ha algumas semanas, no *Gymnasio de Tavira*, vencendo-o.

Com o melhor agrado acceito o repto que me é feito, escolhendo para local a mesma sala do *Gymnasio de Tavira*.

Sempre prompto e á primeira voz, é a minha devisa... nos pesos.

Joaquim Aboim.

Fazenda do Poço do Atamo

VENDE-SE esta propriedade, muito proximo de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Triandade.

POETAS

MAIO

Sob este sol creador,
De manhã virgiliana,
Apetece ser pastor
E tocar frauta de cana ;

Não, pastor d'autos d'amor,
D'éclogas frias e velhas,
Mas verdadeiro pastor
De verdadeiras ovelhas...

Não conhecer o talento,
Mem nada do que se ensina,
Esta dor do entendimento
E' peor que se imagina...

Guiar o meu coração
N'um ingénuo christianismo,
Esta civilização
E' cheia de pessimismo...

Comer pão negro, pão duro,
Beber leite das peáras.
Pão de centeio é escuro
— Mas põe as almas ás claras...

Amar alguma pastora
Com palavras e com obras.
Estas senhoras d'agora
São mais falsas do que as cobras...

E ver crear com carinho,
Com cuidados infinitos,
A' companheira, um filhinho...
E ás ovelhas, borreguitos...

Augusto Gil.

Vendendo aqui ha 15 annos a

Emulsão de SCOTT

aos meus freguezes e vendo que todos elles teem boas resultados maravilhosos, resolvi por fim experimentar em minha filha Maria Julia, de 11 annos de idade, que desde a nascença era muito fraca. Os resultados foram tão notaveis que hoje minha filha encontra-se forte e muito desenvolvida.

(a) João Mendes Ribeiro Martins, Droguista
Rua Direita, 85, 2º, Santarem,
24 de Fevereiro de 1907.



Não ha outra emulsão fora a de SCOTT que apresente tão concentrada virtude nutritiva como a que era necessaria para salvar esta menina. A força alimenticia do preparado de SCOTT só se pode manter escolhendo os materiaes mais finos e fabricando-os pelo processo scientifico de SCOTT, que deixa todo o nutrimento em estado que permite que seja assimilado facilmente pelo estomago mais fraco. Só a Emulsão de SCOTT offerece estas vantagens e portanto, se quizeris salvar a vossa menina, como o Sr. Martins salvou a d'elle, deveis adquirir a que traz no involucre

o peixeiro com o peixe

rejeitando as outras.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

O excursionismo em Portugal

Os paizes que sabem aproveitar todos os elementos com que a arte ou a natureza os favoreceu, tem organizado a exploração do viajante—no sentido honesto da palavra—como uma das suas mais importantes fontes de receita.

Ora por muito convidativos que sejam os espectaculos grandiosos da natureza, a contemplação das mais pittorescas ruínas, ou a perspectiva dos mais monumentaes edificios, ninguem, ou pelo menos só um muito reduzido numero de pessoas, se atreve a arcar com os incommodos d'uma viagem a um paiz em que os hotéis não sejam também convidativos, tanto ou mais como as bellezas que se deseja admirar.

E' n'esta corrente de ideias, que a Suíça, a França, a Italia, a Inglaterra e a Alemanha cuidam esmeradamente dos seus hotéis.

Actualmente também a Hespanha está enveredando pelo mesmo caminho, tendo o Real Automovel Club de Barcelona, no intuito de aperfeiçoar a industria dos hotéis destinado para um concurso, que organiza, trez medalhas, uma de ouro, outra de prata e outra de cobre, para os tres hotéis que no fim do corrente anno apresentem melhores condições de hygiene e de conforto.

Em Portugal, também a Sociedade «Propaganda» incansavel em por todos os meios, promover o desenvolvimento do excursionismo no nosso paiz, abriu, ha já dois mezes, um concurso de hotéis, distribuindo importantes premios pecuniarios para os que apresentem as melhores condições nos serviços de banhos e de retretes.

Como nas capitais são os hotéis já bastante accitaveis, bastando a concorrência que entre si se fazem para estimular os proprietarios, o concurso é limitado aos hotéis das Caldas, Coimbra, Figueira, Leiria, Luso, Nazareth e Thomar.

Todos estes pontos sendo forçados para os viajantes que veem a Portugal, torna-se necessario que n'elles se encontrem hotéis capazes de satisfazer aos habitos de conforto e hygiene que hoje todos exigem.

Aos premios que eram de réis 100.000 e de 50.000 para os dois hotéis que melhor satisfazam ás condições exigidas juntou a Companhia Booth Line, que frequentemente organisa viagens de excursão a Portugal, outros dois premios de valor igual ficando elles assim em 200.000 e 100.000 réis.

E a camara municipal de Coimbra, se o hotel classificado em primeiro lugar fôr d'aquella localidade offerce também um premio de 50.000.

Assim se o primeiro hotel premiado fôr da cidade universataria o seu proprietario receberá réis 250.000, se fôr de qualquer das outras localidades, receberá réis 200.000.

Isto se alguma das outras camaras municipaes não vae seguir o nobre exemplo da de Coimbra.

O classificado em segundo lugar receberá o premio de 100.000 réis.

Já é convidativo, além da vantagem da concorrência dos viajantes, que por certo procurarão o melhor hotel, de preferencia aos outros, em egualdade de circumstancias.

Esta iniciativa, tão indiscutivelmente valiosa, da Sociedade Propaganda, ha de por certo levar os proprietarios dos hotéis a esmerarem-se nos serviços que, de visu, serão apreciados por um jury de honorabilidade reconhecida.

E' com effeito já tempo de olharmos a serio para este elemento de riqueza que é o viajante.

A Italia que desde o principio do ultimo quartel do seculo passado começou a dedicar-se á exploração do viajante tem visto os seus esforços coroados pelo exito, arrecadando varios milhares de contos que annualmente os viajantes lá vão deixar.

Informa a este respeito um investigador americano que, em 1906, o producto que os turistas deixam n'aquelle paiz foi superior a 100.000 contos de réis.

Quanto á França diz também o mesmo autor que os turistas devem gastar ali perto de 500.000 contos, quasi 15.000 réis por habitante.

Não fallamos já na Suíça, onde a industria do viajante se desenvolveu espantosamente ha já seculos.

E' ainda o numero estatistico que diz:

Na Suíça as receitas dos hotéis duplicaram desde 1880.

Em Lucerna, estiveram, entre maio e novembro de 1906, 186.227 visitantes, e calcula-se que a importancia que deixaram dividida pelos habitantes da cidade, daria 340.000 réis a cada.

Os 400.000 turistas que em 1906 estiveram na Suíça devem ter deixado 30.500 contos ou seja perto de 10.500 réis por habitante.

Em Portugal o resultado será identico logo que a esta fonte importantissima de riqueza dediquemos os nossos cuidados. Mais do que quaesquer frases declamatorias são eloquentes os algarismos.

Supponhamos que uma media de cem estrangeiros entra diariamente por Valença, Villar Formoso, Marvão, Badajoz e Lisboa. Empregar esta media é fazer um calculo muito baixo, o que a propósito favorece para melhor evidenciar o enorme rendimento que se pode auferir do viajante.

Teremos assim 3.000 estrangeiros a visitar nos mensalmente, ou 36.000 forasteiros por anno percorrendo o paiz.

Calculando a media baixissima para a despesa diaria de cada um em cinco mil réis, e que cada um d'esses forasteiros se demore apenas oito dias, temos que entrarão em Portugal todos os annos a bagatella de 1.440 contos de réis em ouro.

Ora esta verba está muito longe de ser a verdadeira, porque dos 36.000 estrangeiros que nos visitam apenas uns 25% virão em viagem de estudo, e são esses os que, tendo de cuidar muito da bolsa, se lemitarão á despesa strictamente necessaria.

Dos 27.000, consideremos os que viajam pelo praser de desembolsar, os que viajam por ser moda, e os que viajam por vaidade.

Atribuamos aos primeiros a despesa diaria de dez mil réis; aos segundos a de vinte e aos terceiros a de trinta.

Teremos então que os modestos 1.440 contos primeiramente obtidos converter-se-hão em 4.680 contos de réis em ouro!

Ora se fazendo esta conta sobre uma media tão baixa de viajantes obtemos uma cifra tão importante é facil imaginar a que enorme cifra pôde chegar o numero de deixado pelos viajantes quando um serviço bem organizado de hotéis e de transportes traga ao paiz não 36.000 estrangeiros annualmente mas cinquenta ou cem mil!

Era uma riqueza incalculavel que facilitaria ao paiz libertar se dos transe por que está passando por causa da falta de ouro, que é forçado a comprar para fazer os seus pagamentos no estrangeiro.

Ganhavam com este tributo voluntario pago pelos excursionistas, os proprietarios dos hotéis e casas de hospedes, as companhias ferroviarias, as empresas de transportes por via fluvial e ordinaria, todo o commercio e toda a industria, porque além das despesas feitas pela população fluctuante, o bem estar alastrando pelo paiz animaria os nacionaes a despezes de que actualmente fogem para poderem fazer face aos encargos obrigatorios.

E ganharia o Estado porque augmentando a materia collectavel augmentavam as receitas, e porque não tendo necessidade de comprar ouro a elevado cambio para satisfazer os seus compromissos no estrangeiro não despenderia o que hoje despense para adquirilo, e não o faria pagar também ao commercio em virtude da concorrência que lhe faz para a sua aquisição.

Que pensem bem n'isto os proprietarios de hotéis, dotando-os de tudo quanto impõem o conforto e a hygiene moderna; que pensem bem n'isto as camaras municipaes, promovendo a propaganda das bellezas, dos meios de transporte e de acomodação nos seus respectivos concelhos; pensem bem n'isto os govrnos, facilitando o desembarque dos passageiros, o despacho de

bagagens, evitando-lhes despezas irritantes e embaraços impertinentes, e promovendo toda a especie de medidas que, em lugar de afugentar chamem a Portugal o estrangeiro.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

AZULEJOS

Este semanario illustrado de sciencias, letras e artes, que temos recebido pontualmente, inicia no seu ultimo numero um concurso com valiosos premios e para o qual serve de habilitação a colleção de 20 das *mascaras illustres* que este semanario insere em todos os seus numeros, entre variada e interessante collaboração litteraria e artistica. O ultimo numero traz a mascara do grande medico e professor Manoel Bento de Sousa e os retratos de Magalhães Lima e actor Ignacio. A parte musical é constituída pela polka *Talvez*, de João P. Mineiro.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Publicou-se já o numero referente a abril d'esta interessantissima revista mensal illustrada de instrucção e recreio, que de numero para numero desenvolve as suas variadissimas secções e se superiorisa na sua confecção material. Os seus ultimos numeros são já impressos n'um excellent papel que torna perfeitamente nitida a impressão das dezenas de gravuras que se distribuem por todas as suas paginas.

D'esta revista sae regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, composto em typo novo, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis. Envia-se numeros specimens a quem os requisitar a Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisba.

O CONSULTOR JURIDICO

Esta publicado o n.º 23 d'esta conceituada revista juridica que sae em Lisboa sob a direcção proficiente do conhecido advogado sr. Edmundo Gorjão. Traz, alem de variada collaboração da especialidade, uma importante secção doutrinal que, por si só, valorisa a revista.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 643 d'este importante semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, do Porto. Sumario: A protecção e as sociedades escolares, de Eduardo Sequeira; Tras fega e clarificação do viúho, de M. Rodrigues de Moraes; Agricultura tropical, de Adolpho Frederico Möller. Enxertia das camelias e modo de as conhecer pelas folhas, de Eduardo Sequeira; Pansa aventada ou tympanio do gado bovino; Colheita da azeitona e pode correlativa de oliveira, de João Ignacio T. de Menezes Pimentel; Organisação de exames e cuidado a haver com as licções, de Eduardo Sequeira; Consultas, Secções e artigos diversos, etc.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de maio					
Dias	Horas	De Mertola	Diss	Horas	De Villa Real
1	4,10	da manhã	2	11,58	da manhã
4	6,	"	5	2,28	" tarde
6	7,12	"	7	4,	"
8	9,10	"	9	6,02	" manhã
11	12,48	" tarde	12	9,08	"
13	2,18	"	14	10,26	"
15	3,30	"	16	11,42	"
18	5,04	" manhã	19	1,38	" tarde
20	6,28	"	21	3,26	"
22	8,21	"	23	5,10	" manhã
25	0,16	" tarde	26	8,44	"
27	2,04	"	28	10,26	"
29	3,28	"	30	11,40	"

Succursal da empresa em Mertola—Manoel Francisco Gomes—com agentes em: Pomarão—José Martins Coriel, sobrinho.—Alcoutim—António Faisca Caimotto.—Villa Real de Santo Antonio—José Joaquim Capa.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14 litros
Cevada.....	460	"
Chicharos.....	800	18 "
Favas.....	760	"
Grão.....	1.300	"

Feijão branco...	1.400	18 litros
" raiado...	1.600	"
Milho de regadio	860	"
" " sequei.	820	"
Trigo broeiro...	700	14 "
" rijo.....	780	"
Sal.....	40	"
Arroz.....	1.800	15 kilos
Batata.....	700	"
Aguardente....	1.800	20 "
Azeite.....	2.200	10 "
Vinagre.....	350	"
Vinho.....	700	"
Laranjas.....	500	o Cento

AGRADECIMENTO

ISBELLA PESSOA MACHADO, Angelina Pessoa da Franca Mattos e Augusto Veriato da Franca Mattos, profundamente reconhecidos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua saudosa e chorada mãe e sogra Maria da Cruz Pessoa, no dia do seu funeral, bem como penhoradissimos agradecem ao Ex.º General Francisco Ribeiro Patroxa a obsequiadora cedencia do jazigo onde esteve depositado o cadaver, cuja remoção se effectuou no dia 8 de abril de 1908 para o jazigo de Alfredo Augusto Pessoa mandado fazer por seus irmãos no cemiterio do Alto de S. João em Lisboa.

30 4-908.

Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O Concelho administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 7 de maio pela 1 hora da tarde, na secretaria do referido concelho, ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de medicamentos para tratamento de praças doentes no hospital regimental, durante o anno economico, desde 1 de julho proximo futuro, até 30 de junho de 1909.

As propostas feitas conforme o modelo junto ao caderno d'encargos, serão entregues pelos concorrentes ao ex.º presidente do conselho administrativo em carta fechada e lacrada, até á hora acima mencionada, entregando juntamente a quantia de 5.000 réis como caução provisoria.

As condições acham-se patentes na referida secretaria, todos os dias não sanctificados desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Tavira, 22 de abril de 1908.

O secretario do concelho administrativo,

Desiderio Venancio Peres,
Alferes de administração militar,
237

VENDE-SE

Vende-se uma casa na rua de S. Thiago com altos e baixos. Quem pretender dirija-se a Manoel Francisco Almeida Carvalho, em Tavira.

240

ANNUNCIO

Quem pretender comprar madeira de azinho propria para construcção de carros e barcos, assim como o pé d'uma azinheira, nem só proprio, senão o melhor que se pode encontrar para capitel de prensa para espremer azeite, pode-se dirigir a José de Jesus Madeira, em Santa Catharina da Fonte do Bispo, até o dia 15 do corrente mez.

VENDE-SE

Um cofre de ferro á prova de fogo, já usado, tres barris bem conservados, tres estantes e um balcão, vende-se em boas condições. Trata-se com Antonio Soares Mansinho, Tavira.

241

SAPATARIA HESPAÑOLA

DE

José Morales Gonzalez & C.

FARO

Precisam-se officiaes habilitados para calçado de senhora e homem.

228

Officina de canteiro e esculptura
DE
JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo também para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) FARO

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar em casa de D. Josephina de Chelmicki Samóra, um roزاری de granadas e prata que se perdeu na noite de quinta feira santa da igreja de S. Thiago á de S. Francisco.

236

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

VENDE-SE

UMA morada de casas altas na rua do Mau Foro, que pertenceram a João dos Santos Parreira, conhecido por João Ruivo.

Quem pretender, derija-se ao collocador Eduardo Parreira Faria.

(230)



De Gibraltar para Buenos-Ayres

O Lloyd Sabando despacha regularmente seus magnificos vapores de 14:000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias.

Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.ª distincta aos mesmos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha.

Recommenda-se tomar as passagens antecipadamente, para se reservar logar nas agencias:

J. C. Mealha, Faro.—David de Brito, Estoy.—João Francisco Lã, Fuzeta.—D. Beatriz d'Almeida, Faro.—Francisco de Paula Brito, Olhão.—J. C. Mealha, Loulé.—Pedro Bento d'Azevedo, Successores, Portimão.—José Lima, Villa Real de Santo Antonio.—José Nunes d'Andrade Junior, Estoy.—Domingos Reis Damasio Sant'Anna, Moncarapacho.—João M. Parreira Cruz, Lagos.—Habnefeld & Gelleveiter, Praça Duque da Terceira, 4, Lisboa.

248